

#### **4-027                    Oficina de Implantação de Agroflorestas Sucessionais e Oficina de Culinária Agroflorestal Regional: ações da Rede Agroflorestal Acreana.**

Renata Zambello de PINHO<sup>1</sup>, Fabiana Mongeli PENEIREIRO <sup>2</sup>

(1,2) Universidade Federal do Acre/Parque Zoobotânico/Projeto Arboreto/Rodovia BR 364 km 4, Campus Universitário, CEP 69.900-000, Rio Branco-AC. E-mail: rebotuca@yahoo.com

**Introdução:** A difusão dos Sistemas Agroflorestais (SAF's) no estado do Acre foi intensificada nas últimas duas décadas, sendo implantados por pequenos agricultores, seringueiros e comunidades indígenas. No entanto, muitas áreas apresentaram problemas e por isso estão sendo abandonadas, causando uma repercussão bastante negativa quanto à adoção de Sistemas Agroflorestais. Em 1999, foi realizada uma avaliação da sustentabilidade dos SAF's no leste do estado do Acre, através do levantamento de dados sobre os sistemas já implantados, abordando os aspectos social, cultural, econômico e ambiental. As áreas avaliadas permitiram a identificação dos principais problemas relacionados aos sistemas agroflorestais como alternativa de uso da terra (Peneireiro et al., 2000). A “Oficina de Avaliação da Sustentabilidade de Sistemas Agroflorestais do Estado do Acre”, realizada de 03 a 06 de dezembro de 2001, em Rio Branco/AC, teve como objetivo, apresentar esses resultados e dar subsídio para a proposição de soluções dos principais problemas identificados, tendo como resultado a Carta Agroflorestal de Rio Branco, 2001. Um problema que foi bastante discutido durante o evento, foi a implantação de modelos de SAF's equivocados, o que acarreta em alta demanda de mão de obra para o controle das plantas invasoras, baixa produtividade, baixo índice de estabelecimento de indivíduos introduzidos, plantas com desenvolvimento comprometido e alta incidência de pragas e doenças. A partir das discussões, foi sugerida uma série de ações para viabilizar a agrofloresta no Acre de forma mais sustentável, sendo que uma delas foi a capacitação de agricultores para adotarem esse sistema, implantados de maneira que os problemas condicionados pelos modelos equivocados fossem sanados. Então, surgiu a necessidade de se organizar uma “Oficina de Implantação de Agroflorestas Sucessionais”, que possibilitasse a troca de experiências entre agricultores de diferentes locais, sob a orientação de um consultor experiente em agrofloresta, o agricultor-pesquisador Ernst Götsch. Outro problema apontado na Oficina de Avaliação da Sustentabilidade de SAF's, foi o desconhecimento da população a respeito dos produtos agroflorestais, e portanto a não valorização deles no mercado. Muitos dos agricultores também não usavam seus produtos na alimentação de sua família e, portanto não tinham como incentivar outras pessoas a consumi-los. Para solucionar esse problema foi realizada, paralelamente à Oficina de Implantação de Agrofloresta, uma “Oficina de Culinária Agroflorestal Regional”, a fim de valorizar os produtos regionais e mostrar algumas alternativas para se aproveitar o que os agricultores produzem, de forma criativa, diversificando e enriquecendo a alimentação da família. Essas oficinas foram realizadas no período de 22 de abril a 04 de maio, onde os agricultores foram divididos em 3 turmas com a duração de 4 dias cada uma, sendo a primeira de 22 a 25 de abril, a segunda de 26 a 30 e a última de 01 a 04 de maio. Elas foram realizadas na Associação Nossa Senhora de Fátima, AC 317 km 75, e contaram com a participação de agricultores do Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado - RECA (Nova Califórnia/RO), Grupo dos Agricultores Ecológicos do Projeto de Assentamento Dirigido (PAD) – Humaitá (Porto Acre/AC), Associação Santa Terezinha (BR 317, km 58, Rio Branco/AC), Associação Novo Ideal e Associação Paz e Progresso, do Projeto de Colonização (PC) – Pedro Peixoto (Acrelândia/AC), 8 Associações de produtores de Brasília, Cooperativa Agroextrativista de Xapuri (CAEX), Central de Associações de Produtores de Etipaciolândia e Brasília (CAPEB), estudantes e profissionais da Universidade Federal do Acre (UFAC), Grupo de Pesquisa e Extensão Agroflorestal do Acre (PESACRE), Ministério da Agricultura – Delegacia Federal de Agricultura do Acre (DFA) e Secretaria Executiva de Assistência Técnica – Garantia de Produção (SEATER – GP).

**Metodologia:** A “Oficina de Implantação de Agroflorestas Sucessionais” teve aulas práticas e teóricas, sendo que nas aulas teóricas foram abordados os principais conceitos e o fundamento filosófico que embasam a agrofloresta desenvolvida pelo instrutor (Götsch, 1995). Foi dada uma maior ênfase para a parte prática, por facilitar aos agricultores a assimilação dos conceitos, através de sua aplicação, e com isso, efetivar a adoção dessa tecnologia em suas próprias terras. O instrutor abordou uma visão de agrofloresta sucessional, que são sistemas análogos à vegetação natural e original do lugar onde está inserido. Durante as aulas, foi estimulada a troca de experiências entre os agricultores, para que cada um pudesse falar sobre os sistemas que já tem implantado, e o grupo pudesse analisar e propor soluções para os principais problemas enfrentados. O conteúdo do ensino e o trabalho realizado com os participantes das 3 turmas foram os mesmos. No entanto, como haviam representantes das diferentes associações ou comunidades nas 3 turmas, a metodologia didática e o foco enquanto temática trabalhada foram bastante variados, para que a riqueza de experiências fosse maior. Isso serviu para mostrar, da forma mais clara possível, que as parcelas implantadas não se tratavam de modelos a serem copiados, e sim amostras em que os princípios em discussão foram aplicados. Com os 3 grupos foi trabalhado, entre outras coisas, o cultivo de hortaliças a custos baixos, sem o uso de insumos externos e nem irrigação diária, seguindo as estratégias usadas pela natureza na regeneração das matas a partir de clareiras, igualmente como praticado na implantação de cultivos anuais. Foram colocadas várias situações diferentes para que eles decidissem como fariam uma agrofloresta naquelas áreas específicas. No local onde foi a oficina, havia basicamente 3 situações iniciais: uma área onde tinha sido colhido o milho e estava com solo exposto; uma plantação de macaxeira, com 5 meses de idade, e já com alguma regeneração natural; e um bananal, com 5 meses de idade, também com regeneração. Partindo dessas áreas já existentes, os agricultores, que foram divididos em grupos, fizeram um planejamento das intervenções que seriam realizadas nas áreas, contando com a orientação do instrutor, que explicou quais eram os fatores que deveriam ser levados em conta quando se pretende planejar uma agrofloresta. Em seguida cada planejamento foi discutido com todos, e foram feitos alguns ajustes baseados nas experiências deles e sob a orientação do consultor. Cada grupo, apesar de ter partido da mesma situação, idealizou um sistema bem diferente dos outros, o que deixou claro que não existem receitas para a elaboração de um SAF. Em relação às práticas de manejo de uma agrofloresta, foram explicitados os critérios utilizados para decidir se uma planta deveria ou não ser podada, quais deveriam ser arrancadas e por que, como plantar as sementes de árvores e em qual densidade, etc. Para ficar mais claro, foram realizadas atividades práticas de capina seletiva, poda, plantio adensado de sementes de espécies arbóreas, plantio de culturas anuais, plantio de mudas de abacaxi (*Ananas comosus*), banana (*Musa sp.*) e manivas de macaxeira (*Manihot esculenta*), sendo que todos os plantios foram feitos obedecendo ao espaçamento convencional, como se tivessem sido plantados em monocultivos. Ao final de cada turma, foi feita uma avaliação oral, onde os participantes colocavam o que viram de novidade, o que acharam mais importante, o que pretendem aplicar em seus locais de origem, e quais as sugestões para que a oficina fosse melhorada para as próximas turmas. Na “Oficina de Culinária Agroflorestal Regional” foi valorizada a troca de experiências entre os participantes, sob a orientação das extensionistas da SEATER-GP, que mostraram a infinidade de pratos que é possível fazer usando os produtos locais, como: pupunha (fruto e palmito), macaxeira (raiz e folhas), castanha, cupuaçu, jerimum, casca de banana, mangará (coração da bananeira), bredo mole, erva de jabuti, açaí, entre outros. A maioria da matéria prima utilizada foi adquirida na própria região, tratando-se de produtos da safra. Além da ênfase nos produtos agroflorestais, também se atentou para o bom aproveitamento dos alimentos, como aproveitar cascas e outras partes que geralmente são descartadas, e que possuem alto valor nutritivo.

**Resultados e Discussão:** Em todas as turmas, o processo de aprendizado foi muito semelhante. O primeiro contato dos agricultores com a agrofloresta sucessional causou surpresa e um questionamento a respeito do funcionamento do sistema, pois eles se perguntavam se aquilo poderia mesmo dar certo. Quando foram feitas as atividades práticas, os conceitos que tinham sido trabalhados na teoria começavam a fazer sentido, mas ainda restavam muitas dúvidas. Através do depoimento final dos agricultores, pudemos perceber como foi se dando o processo de interiorização dos conceitos da agrofloresta. A intenção da oficina não era dar receitas de

agroflorestas, mas sim explicitar o raciocínio por trás do planejamento de uma agrofloresta sucessional, para que os produtores pudessem sair de lá capazes de criar seus próprios sistemas, levando em consideração a dinâmica da floresta. Acreditamos que esse objetivo foi atingido, principalmente pela forma como foram abordados os assuntos, mostrando sempre os princípios em que foi baseada a decisão de fazer de uma forma ou de outra. Durante a avaliação, a maioria deles disse que quase tudo foi novidade, pois eles nunca tinham trabalhado dessa forma, plantando tudo junto. A horta sucessional foi a atividade que eles mais gostaram, por ser bem diferente do que eles conhecem. Muitos disseram ter curiosidade de saber como essas hortas iriam se desenvolver, e para poder acompanhar o processo iriam fazer em suas casas. Também ressaltaram que nunca tinham visto essa forma de trabalhar, e chegaram a conclusão que é mais fácil, e demanda menos mão de obra, do que a maneira como eles estão acostumados a fazer. Disseram que acham importante levar essas novidades para as comunidades onde vivem e vão incentivar os vizinhos a testarem esse sistema. Na Oficina de Culinária, foram feitos muitos pratos diferentes a base de pupunha (fruto extremamente nutritivo), tanto doces como salgados, o que surpreendeu muita gente, pois eles estavam acostumados a só fazer a pupunha cozida com sal, sem usá-la em outras receitas. Também foi dada ênfase, para o melhor aproveitamento dos produtos agroflorestais, utilizando as cascas de banana e jerimum, folha de macaxeira, coração da bananeira, bem como as plantas que nascem espontaneamente nos roçados e quintais, e não são valorizadas na cozinha. Todas as receitas tiveram grande aceitação. Na avaliação, as pessoas que estavam cozinhando disseram que nunca tinham pensado que poderiam comer aquelas coisas, e que agora elas teriam maior diversidade na alimentação da família, aproveitando melhor a riqueza da terra. As pessoas que não estavam cozinhando, estavam experimentando essas novidades, e ficaram impressionadas com a variedade de ingredientes potenciais que eles tinham em casa e não sabiam aproveitar.

**Conclusões:** O propósito dessa oficina era despertar os participantes para uma forma mais sustentável de uso da terra, e mostrar um pouco da riqueza existente em suas áreas, aproveitando-as para diversificar e melhorar a alimentação da família. Esses objetivos foram alcançados com sucesso, apesar do tempo restrito (4 dias), pois os agricultores expressaram a vontade de mudar e testar novas idéias, tanto no campo como na cozinha. A oficina também conseguiu despertar nos agricultores a vontade de conhecer mais sobre o assunto e buscar soluções criativas para os problemas enfrentados. Foi muito importante essas duas oficinas terem acontecido em paralelo, pois além da oficina de culinária ter alimentado o pessoal que participou da oficina de implantação de agrofloresta, todos puderam ter uma idéia do processo como um todo, desde a implantação do sistema até o aproveitamento da produção, provocando uma mudança no hábito de consumo dos próprios produtores. Acreditamos que essa proposta de trabalho desencadeia um processo de mudança cultural, tanto nos hábitos alimentares, como na forma de lidar com a terra, produzindo e consumindo alimentos de qualidade. Os conceitos trabalhados durante a oficina, como plantio adensado de sementes, manejo da regeneração natural e sucessão natural de espécies, serviram para subsidiar o planejamento de SAF's que não apresentem os mesmos problemas identificados na Oficina de "Avaliação da Sustentabilidade dos SAF's do Acre".

**Referências Bibliográficas:**

- PENEIREIRO, F.M.; RODRIGUES F.Q., LUDEWIGS T., MENEZES-FILHO L.C.L., ALMEIDA D.A., CRNKLETON P., SOUZA A.D., SOUZA R.P., BRILHANTE N.A., GONÇALO E.N. Avaliação da Sustentabilidade de Sistemas Agroflorestais no leste do Estado do Acre. In: III Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais, 2000, Manaus. Anais. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. p.427-429.
- GÖTSCH, E. O Renascer da Agricultura. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 22p.